

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

Ana Beatriz Luiz da Silva¹
Gabriel Moraes de Oliveira²
Maria Raquel Caetano³
Jaira Coelho⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre as relações que se estabelecem entre os saberes docentes e a constituição do ser professor da educação básica, técnica, profissional e tecnológica. A pesquisa realizada se caracteriza como qualitativa e o levantamento de dados foi realizado através de entrevistas semiestruturadas com os docentes. Os dados foram interpretados a partir da análise de conteúdos [1]. Com essa pesquisa espera-se contribuir para a formação de professores da educação básica, profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Educação.

Palavras-chave: *saberes docentes, formação de professores, educação profissional*

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta resultados parciais da pesquisa que investiga os desafios e as possibilidades da constituição do ser professor na educação profissional e tecnológica e envolve professores de diversas áreas do conhecimento que ingressaram no IFSul – Campus Charqueadas entre os anos de 2015 e 2016 e que não escolheram a docência como primeira opção no ensino superior. Nesse sentido, faz-se necessário investigar quais os saberes os professores mobilizam na constituição do ser professor na educação profissional.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa e o levantamento de dados foi realizado através de entrevistas semiestruturadas com os docentes. Os dados foram interpretados a partir da análise de conteúdos [1].

Considerando as especificidades docentes dos profissionais que atuam nos Institutos Federais, oriundos de diferentes áreas/formações, partimos do pressuposto que a formação pedagógica engloba e integra os conhecimentos da pedagogia, da didática e dos conhecimentos específicos da área disciplinar. É uma formação processual, dinâmica, contextualizada, crítica e não restrita a disciplinas isoladas [2]. Desta forma, nosso objetivo neste artigo é refletir sobre as relações que se estabelecem entre os saberes docentes e a constituição do ser professor da educação básica, técnica, profissional e tecnológica.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - anabeatrizluisil@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - gabrielmdo@live.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - caetanoraquel13@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - jairacoelho14@hotmail.com

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

2 TRABALHOS RELACIONADOS

Métodos diversos foram utilizadas para abordar a questão da profissionalidade docente e o papel do professor nos Institutos Federais. No trabalho de Fonseca e Santos, foi feita a investigação sobre a formação docente para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio sob a visão de três professores participantes no curso de formação pedagógica realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Conclui-se que não houve, com esses docentes, a construção de um perfil mais conectado às especificidades da Educação Pública Tecnológica, porém os excertos analíticos convergem com a proposta curricular do curso e os requisitos da legislação.

Outro trabalho de extrema relevância para a pesquisa foi “A profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola”. O trabalho aborda o conceito de profissionalidade de tal forma que o docente é compreendido como um ator social, que dentro do ambiente institucional, constroem sua vida e profissão através dessa atividade. A presença da orientação pedagógica e da formação em serviço, mais do que fontes de aprendizado e estruturação dos saberes da docência, são formas de envolvimento e identificação com a instituição, de forma a melhorar a constituição do “ser professor” no ambiente escolar.

Por fim, “Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola” de Ambroseti e Almeida [3] traz uma visão interessante sobre profissionalidade docente. É retratado que a instituição escola é uma rede de espaço dinâmico das relações, onde cada espaço assume características singulares em cada estabelecimento de ensino e o papel da construção da profissionalidade está no resultado do trabalho docente e na realização do compromisso moral com a educação dos alunos. Como o espaço é dinâmico, é importante criar espaços de reflexão e discussão no interior das escolas para fortalecer a ideia do coletivo e para que a “voz do professor” [4] esteja mais presente no debate educativo.

3 DESENVOLVIMENTO

Atualmente ganham força os estudos sobre a formação dos professores e os saberes da docência na educação profissional, haja visto que não existem políticas de formação para essa modalidade de ensino. Conforme estudos realizados, é visão coerente da parte do professor do ensino técnico e profissional e no interior da própria área, de que, para ser professor, o mais importante é ser profissional da área relacionada à(s) disciplina(s) que se vai lecionar. O professor do ensino técnico e profissional não é concebido como um profissional da área da educação, mas sim como um profissional de outra área e que nela também leciona [5].

Cabe destacar o status particular que os professores conferem aos saberes experienciais, uma vez que estes profissionais estão, direta ou indiretamente, em processo de autoformação, de reelaboração de saberes adquiridos em confronto com a sua prática vivenciada no cotidiano da escola, no convívio com outros saberes, ou seja, na construção dos saberes docentes no próprio decorrer da carreira profissional. Como afirma Tardif [6], “formações com base nos saberes e produção de saberes

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

constituem, por conseguinte, dois polos complementares e inseparáveis. Neste sentido, “o corpo docente tem uma função social estrategicamente tão importante quanto a da comunidade científica e dos grupos produtores de saberes”. Mas, como lembra a autora, sobre os saberes docentes, trata-se de um “saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Os saberes profissionais, segundo o autor citado anteriormente, é o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. São saberes destinados à formação científica ou erudita dos professores e que por vezes encontra-se diante do meio escolar. Com efeito, é sobretudo no decorrer da formação que os professores entram em contato com as ciências da educação. Estes conhecimentos são incorporados na prática do professor. Prática esta que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de saberes pedagógicos. Como esclarece Tardif [6],

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrina ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. [...] Essas doutrinas (ou melhor, as dominantes) são incorporadas à formação profissional dos professores, fornecendo, por um lado um arcabouço ideológico à profissão e, por outro, algumas formas de saber-fazer e algumas técnicas.

Para o autor, estes saberes se articulam com os das ciências da educação, tornando até mesmo difícil distingui-los, na medida em que eles tentam, de modo cada vez mais sistemático, integrar os resultados das pesquisas às concepções que propõem, a fim de legitimá-las “cientificamente”.

Já os saberes disciplinares são aqueles que correspondem aos diversos campos do conhecimento, de que dispõe nossa sociedade, sob a forma de disciplinas, tais como matemática, história, literatura, etc. Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. Também, por saberes curriculares, o autor aponta que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos apresentados, definidos e selecionados como modelo e formação para a cultura erudita. São os programas escolares que os professores devem aprender e aplicar.

Por último, Tardif aponta a definição de saberes experienciais, dos quais nos detemos em nossa análise, uma vez que se trata do exercício das funções e da prática profissional docente, onde se desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento do meio em que desenvolve suas atividades. Como afirma o autor, “esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser”. Por habitus entenda-se “certas disposições adquiridas na e pela prática real. Segundo Tardif [6],

Os habitus podem transformar-se num estilo de ensino, em ‘macetes’ da profissão e até mesmo em traços da ‘personalidade profissional’: eles se manifestam, então através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano.

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

Assim como Maurice Tardif, outros autores discutem a questão dos saberes docentes, como Pimenta Severino [7] que tratam mais especificamente de quais seriam estes saberes da docência. Em suas obras, os autores apontam que os saberes da docência apresentam-se organizados em quatro conjuntos: 1. Conteúdos das diversas áreas do saber; 2. Conteúdos didático pedagógicos; 3. Conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos; 4. Conteúdos relacionados à sensibilidade humana. Este último conjunto de saberes nos parece diretamente relacionado ao conhecimento experiencial que à luz dos saberes da Pedagogia oferece a possibilidade de encarar as situações ambíguas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares, os quais são apontados pelos autores.

Cabe destacar que a atividade docente não ocorre de forma isolada. Ela é realizada numa rede de interações, em meio a diversidade de concepções, sentimentos, atitudes. Além disso, é preciso considerar os diversos canais de mediação como discursos, instrumentos de poder como o currículo, nem sempre exposto claramente, ou até mesmo relações de poder que impõe normas, obrigações aos professores. Neste sentido, os saberes experienciais surgem da prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão. Isso significa dizer, nas palavras de Tardif [6] que os saberes subjetivos acumulados na carreira do professor não estão desvinculados das relações entre pares. É, segundo este autor, “através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade”.

Dessa forma, é preciso que haja uma integração entre os diversos conhecimentos e que se fortaleça, sobretudo na educação profissional, as relações entre os diversos saberes culturais, científicos e tecnológicos. Como aponta Klug e Pinto [2], pressupondo uma formação integralizadora dos conhecimentos da pedagogia, da didática e dos conhecimentos específicos da área disciplinar de forma processual, dinâmica, contextualizada, crítica e não restrita a disciplinas isoladas.

Conforme Pinto [8] “a ação pedagógica pode até começar pelo espontaneísmo, mas logo se impõe a necessidade de refletirmos sobre essa ação e já estaria nesse fator uma mola propulsora para a formulação teórica”. A autora aponta para a reflexão como algo fundamental nas práticas pedagógicas em sala de aula. Os docentes precisam ser mais do que meros transmissores para se verem como produtos do saber, porque são profissionais que lidam com as mais variadas situações e adquire, ao longo da carreira habilidades para enfrentar os problemas do cotidiano da sala de aula. Mas para isso é preciso que os saberes experienciais sejam reconhecidos a partir do momento que professores manifestem suas próprias ideias acerca dos saberes curriculares e disciplinares e, sobretudo, acerca da sua própria formação profissional para atuar nos Institutos Federais.

Nóvoa [4] complementa esta ideia tratando das competências necessárias para a prática do professor, afirmando que o professor é um organizador de aprendizagens. Num segundo nível de competências, o autor enfatiza a compreensão do conhecimento. Ou seja, “não basta deter o conhecimento para saber transmitir a alguém, é preciso compreender o conhecimento, ser capaz de reorganizar, ser capaz de reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula [4].

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

Por isso, a importância de se pensar a formação numa perspectiva que vá além da acadêmica, envolvendo aspectos da formação pessoal, profissional e da própria forma de organização da profissão docente. Faz-se necessário pensar sobre os saberes pedagógicos e seus elementos constituintes, para que se possa compreender e agir na realidade concreta do espaço de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que este espaço/tempo é experiência para a reelaboração destes mesmos saberes numa contínua construção.

Destaca-se a formação dos professores que atuam nos Institutos Federais de Educação e Tecnologia com o questionamento sobre os saberes que esses professores utilizam no seu fazer cotidiano e a forma como eles vão se constituindo na relação da prática profissional e das experiências ao longo de sua vida. A dimensão que os saberes docentes abrangem é ampla e diversificada. Cada professor trabalha com saberes úteis para o seu trabalho, podendo mudá-los ou ajustá-los, conforme a necessidade.

Entretanto, esse exercício de escolha de saberes pode ser muito solitário, pois nem sempre há espaços para que os docentes “troquem” conhecimentos e informações sobre o seu cotidiano, dificultando que haja uma sociabilização das experiências, que colaboraria para um processo de autoformação professoral. É preciso, como constata Pinto [8] “garantir visibilidade para esses sujeitos se mostrarem, falarem de si é contribuir para transformar essa ação em um ato reflexivo”. Ao relacionar teoria e prática com os saberes da experiência, os docentes acumulam conhecimento que orientam suas práticas pedagógicas e a construção da sua identidade profissional. Neste sentido, é preciso pensar que o professor só se constitui plenamente na sua relação com o outro, na reflexão com seus pares, na interação com seus alunos, no confronto das suas convicções, ou seja, na sua práxis pedagógica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente artigo integra a segunda fase da pesquisa “a constituição do ser professor no IFSul – Campus Charqueadas” ainda em andamento. Nessa segunda fase realizamos entrevistas com professores na qual analisamos através da análise de conteúdos de Bardin [1]. Do ano de 2013 a 2016, ingressaram no IFSul – Campus Charqueadas, trinta professores titulares. Destes, dezessete professores titulares são da área técnica, ou seja, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Controle de Processos Industriais. São oriundos dos cursos de Engenharia e suas habilitações e Ciências da Computação. UFRGS, PUCRS e IFSul são instituições predominantes na formação dos docentes. Analisamos quatro entrevistas realizadas com três professores da área de mecânica e um professor da área de informática que lecionam no ensino médio, PROEJA e ensino superior. O perfil dos entrevistados é majoritariamente de professores formados na área de atuação técnica, ou seja, bacharéis em áreas como Engenharia, Computação, etc. Analisando o currículo dessas graduações, é possível notar que não há especificação da área pedagógica durante essa formação, por isso o professor formado precisa buscar a formação pedagógica por outros meios, como: cursos de apoio, seminários e formações complementares. Dos entrevistados, nenhum professor tem a formação pedagógica complementar, porém como explorado e analisado na pesquisa anterior, este fato não os impede de atuar como

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

professores no Instituto porque os editais não colocam a formação pedagógica como obrigatoriedade, apenas como uma forma de alcançar uma maior pontuação na prova de títulos.

Quando indagados sobre qual é o perfil do professor dentro do IFSul, os professores deram respostas significativas. Ser professor do IFSul é uma experiência nova para os professores, porque a docência na educação profissional, especialmente nos Institutos Federais é uma experiência única e singular, portanto eles ainda estão conhecendo o processo. Quando ser professor implica relações políticas na escola, esse passa a ser um aprendizado. Um professor chega a dizer que não se sente preparado para esta discussão. Outra questão é a flexibilização do professor para lidar com a diversidade de turmas e alunos. Estão buscando experiência como docentes na prática, um eterno aprendizado de ensino e aprendizagem. Como um professor verbaliza na entrevista,

“Na verdade, cada semestre, cada ano, o professor tem que se adequar [...] Tem que saber aprender. Aprender a aprender. Eu tento sempre estar em contato com o maior número de pessoas possíveis, tentando buscar um pouco de ideia de cada um, assim, para tentar ir melhorando.”

O saber docente é um saber plural, formado por saberes provenientes de diversas fontes, tais como os saberes pessoais dos professores provenientes da formação escolar anterior e da formação profissional para o magistério, os dos programas e livros utilizados no trabalho e os de sua própria experiência na sala de aula e na escola, enfim os saberes têm fonte social [4]. Como aponta o autor,

[...] os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles [...] o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação. [4]

Uma das questões que este artigo aborda está relacionada ao processo de se tornar professor na educação profissional, ou seja, como surgiu a ideia de ser professor. Todos eles afirmam que não adentraram a graduação com a carreira de docente em mente, porém, essa ideia foi se construindo ao longo da vida acadêmica e também social. Muitos foram influenciados por questões emocionais, como a família e o instinto de ajudar, já outros justificam pela proximidade acadêmica durante a graduação. Essas respostas reforçam a ideia de Klug e Pinto [2] de que a profissionalidade retrata além dos saberes e competências definidos para o exercício profissional, ela envolve essas formas subjetivas que o profissional faz com os processos mais externos instituintes da profissionalização. Em seguida, foi necessário investigar o que os professores sujeitos da pesquisa entendem por “ser professor”. Diferentes respostas foram obtidas, destacando que “ser professor” é sinônimo de ajudar o aluno, ser seu tutor, não só no sentido técnico, mas também emocional, conforme a fala do professor “Mais um orientador, um tutor, do que aquele cara que disciplina, que leva à risca o conhecimento como fixo, estático”.

“Ser professor é ter autonomia para trabalhar ajudar colegas, alunos. Eu acho que a gente, quando tá como professor, a gente não tá só pra ensinar, a gente

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

tá pra aprender e eu tenho muita coisa a aprender com meu aluno [...] eu acho que o papel do professor de tentar conduzir não no sentido técnico, mas no sentido emocional, no sentido de “olha, eu tô aqui” [...] um amigo que tá te ajudando a aprender alguma coisa, um companheiro. ”

Observa-se que a ideia de ser professor já não está atrelada à premissa que Roldão [9] coloca como a visão de professor, aceita por muitos durante muito tempo, como aquele que “dá aulas” sobre o conteúdo de alguma área ou disciplina, ou como um especialista de uma ou mais disciplinas, ou seja, como aquele que “professa um saber”.

Se a tarefa do professor não é só passar o conteúdo, a próxima unidade de análise foi investigar quais conhecimentos e saberes um professor precisar ter, segundo os sujeitos da pesquisa. Uma opinião que se destaca é a de que um professor precisa entender o aluno antes de mais nada. Isso implica em ouvi-lo, ter esse diálogo, e a partir disso construir uma disciplina junto com a turma na qual o professor compreenda que cada aluno tem sua singularidade.

“Acabei relatando um caso que eu vivi com uma turma que o pessoal realmente no pré-conselho tinha comentado que eu era muito rígido, enfim. E eu acabei, então, fazendo uma aula, para que a gente discutisse o que incomodava eles e aí eu coloquei o que me incomodava e tentei fazer alguns tratos com eles pra que a gente pudesse trabalhar melhor. ”

Essa humanização da turma e suas relações é justamente o conceito que a formação pedagógica apresenta neste artigo, embora nenhum dos entrevistados a possua através de meios acadêmicos. Isto acarreta uma série de desafios como: preparação de aulas, interdisciplinaridade, como manter a atenção dos alunos diante das novas tecnologias e como usá-las a favor do professor, que são fragilidades didático pedagógicas. Concordamos com Nóvoa [4] que o “professor encontra-se num processo de redefinição e diversificação das suas funções, sendo chamado a desempenhar um conjunto alargado de papéis, numa dinâmica de (re)invenção da profissão professor”. Quando questionados sobre onde, então, encontram esse conhecimento para a construção do “ser professor”, os professores mostraram métodos variados. A maioria das respostas apontou que foi através da experiência, entre tentativas de erros e acertos. A experiência anterior em liderar equipes foi importante para um dos professores pois o auxiliou em lidar com os conflitos. O método de inovar as aulas, fugir de slides e do esquema “eu ensino, tu escuta” é também um jeito de construir esse conhecimento. Essas fragilidades didático-pedagógicas, então, tentam ser superadas através desses métodos, que são estendidos através da troca de experiências entre os próprios colegas no campus. Sobre a experiência, não há receita pronta, o professor deve se adequar a cada semestre, a cada ano, as experiências novas. Cada período tem novidade e com essas novidades é possível aprender continuamente. Como diz um dos professores “Eu tento sempre estar em contato com o maior número de pessoas possíveis, tentando buscar um pouco de ideia de cada colega pra tentar ir melhorando”.

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

Destacamos a importância da experiência e prática profissional dos professores no interior do contexto escolar como referência fundamental para a seleção e a produção de seus saberes pedagógicos. Esse contexto informa e forma os professores, de maneira a organizar seu trabalho e os processos de constituição de seus saberes, rotinas e estratégias de ensino. Esses saberes apreendidos e incorporados em contextos situados e singulares de trabalho são definidos como saberes da experiência profissional [6]. São saberes fundados no trabalho cotidiano dos educadores e no conhecimento do seu meio. São inventados da experiência e por ela validados e revalidados, incorporando-se à vivência individual e coletiva no cotidiano da docência.

Por outro lado, percebe-se cada vez mais a necessidade de os professores apropriarem e/ou mobilizarem saberes que lhes permitam, conforme apontam Borges e Tardif [10] “o confronto com situações complexas e singulares, cuja solução nem sempre é dada a princípio, mas que demandam soluções”. O professor precisa, ainda, “dominar certas competências e saberes para agir individual e coletivamente, a fim de fazer face às especificidades de seu trabalho”.

Neste sentido, a valorização da prática experiencial não minimiza a formação teórica, pois toda prática pedagógica exige uma sólida base teórica que só ganha significação quando está em relação com a realidade da escola. A desarticulação entre teoria e prática constitui-se em um dos entraves da formação docente que se revela na prática pedagógica dos professores, em especial dos que recém chegam às escolas de educação profissional.

5 CONCLUSÕES

A formação de professores da educação técnica e profissional apresenta-se no atual contexto histórico, político e social como um tema cujo debate é necessário e urgente.

Considerando os resultados preliminares da pesquisa em curso sobre os saberes docentes e a constituição do professor podemos apresentar que os saberes dos profissionais entrevistados são constituídos basicamente na prática da docência, ou seja, na experiência. Essa experiência se constitui no conjunto de conhecimentos, condutas, competências, crenças e valores do seu ofício na escola e na interação com os alunos.

Um dos saberes evidenciados pelos sujeitos pesquisados é o saber disciplinar, aquele formado nas instituições de formação inicial e que compõe as disciplinas que os docentes lecionam, ou seja, o conteúdo em si. Esse saber é adquirido na universidade, em cursos de bacharelado, mestrado ou doutorado e não inclui formação pedagógica. Talvez, por isso, a preocupação com as relações com alunos de diferentes características e níveis de ensino e com a diversidade apresentada em sala de aula.

Podemos concluir que os saberes docentes não ocorrem de forma isolada, mas sim é necessário integrar os diversos conhecimentos através de uma ação pedagógica, ou seja, uma ação que vá além dos conhecimentos específicos e que ajude o professor nas relações com alunos de diferentes

> A constituição do “ser professor” e os caminhos da profissionalidade docente no IFSul – Campus Charqueadas - Fase II



2018 | Volume 1 | Nº 1

características e níveis de ensino e com a diversidade apresentada em sala de aula, relações estas que são encontradas nos Institutos Federais de Educação e Tecnologia. Em outras palavras, o professor vai se construindo através dos saberes que vão sendo incorporados na interação com os alunos, na interação com o meio e com os colegas mais experientes e especialmente na prática cotidiana.

REFERÊNCIAS

- [1] L. Bardin, *Análise de conteúdo*, 1st ed. Lisboa, Portugal: LDA, 2009.
- [2] A. Q. Klug and M. das Graças Medeiros Goncalves Pinto, “Formação pedagógica na formação de professores: de que estamos falando?” in XII Congresso Nacional de Educação: Formação de professores, Complexidade e Trabalho Docente, PUCPR, 2015.
- [3] N. B. Ambrosetti and P. A. de Almeida, “A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil.” 2007, Disponível em <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3027-Int.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2016.
- [4] A. Nóvoa, “O professor pesquisador e reflexivo,” 2017, entrevista conduzida ao Programa Salto para o Futuro.
- [5] J. A. Gariglio and S. L. Burnier, “Os professores da educação profissional: saberes e práticas,” *Caderno de Pesquisa*, vol. 44, no. 154, 2014, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053142880>.
- [6] M. Tardif, *Saberes Docentes e Formação Profissional*, 1st ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- [7] M. I. d. A. Antônio Joaquim Severino and S. G. Pimenta, *Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração*, 1st ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- [8] M. das Graças Goncalves Pinto, “O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores,” 2010.
- [9] M. do Céu Roldão, “Profissionalidade docente em análise – especificidades do ensino superior e não superior,” *Revista Nuances: estudos sobre educação*, vol. 12, no. 13, 2005.
- [10] C. Borges and M. Tardif, “Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação,” *Educação e Sociedade*, vol. 22, no. 74, 2001, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000100002>